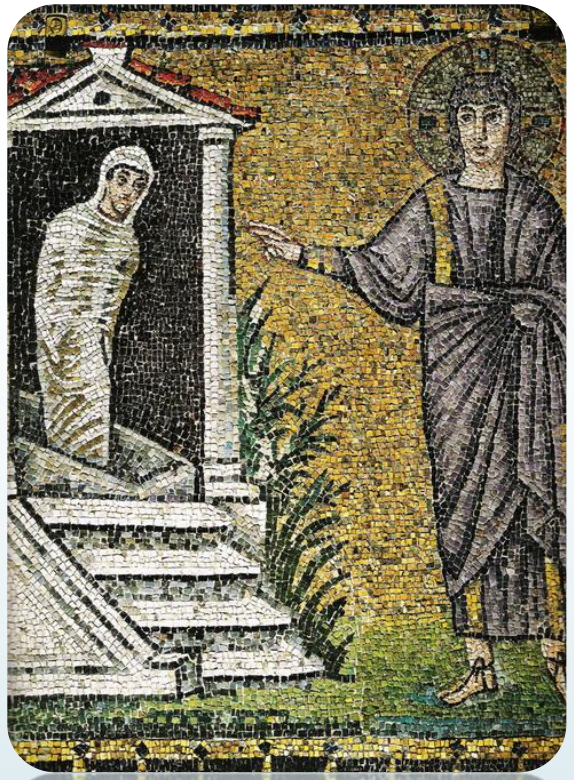

RESSURREIÇÃO DE LÁZARO

Crer no milagre da vida

Jo 11, 1-54

A ressurreição de Lázaro é um texto exclusivo do Evangelho de João, faz parte do livro dos sinais. Os seis primeiros sinais (2,1-12; 4,46-54; 5,1-18; 6,1- 15; 6,16-21; 9,1-44), escolhidos pelas comunidades, são seguidos de discursos, com o objetivo de explicar os gestos de Jesus.

Os discursos desenvolvem um tema único, sob diferentes enfoques. Nos discursos de João temos a reflexão da comunidade a partir da experiência de ressurreição. Não é o Jesus histórico que fala, mas sim a comunidade que faz a experiência de Cristo ressuscitado.

O capítulo 11 tem uma estrutura diferente dos outros sinais. Nesse texto palavras e gestos estão intercalados. É uma narrativa linear, disposta da seguinte forma:

- Introdução (1-6)
- Diálogo entre Jesus e os discípulos (7-16)
- Diálogo entre Jesus e Marta (17-27)
- Encontro de Jesus, Maria e os judeus (28-37)
- Jesus e a superação da morte (38-44)
- ... as reações ao milagre (45-53)

A situação da comunidade é descrita com as imagens da doença e morte de Lázaro e incompreensão dos discípulos.

Inicialmente os, discípulos advertem Jesus: “Rabi, há pouco os judeus procuravam apedrejar-te e vais outra vez para lá?” (v. 8). Em seguida, mesmo com medo, eles afirmam sua adesão ao Filho de Deus: “Vamos também nós, para morrermos com ele!” (v. 16). Essa atitude reflete a situação vivida pelo grupo: perseguições (vv. 8.50), torturas (v. 8) e a morte de muitos membros (v. 14). Nesse contexto, as comunidades precisam renovar sua fé em Jesus como a ressurreição e a vida acontecendo no tempo presente (v. 27). A doença e a morte de Lázaro revelam o dia a dia da comunidade.

A sobrevivência das comunidades está se tornando quase impossível. Elas precisam encontrar formas de sair dessa situação... Acreditar na vida. Isso é comprovado pelo uso do verbo *crer,* que aparece 98 vezes no Evangelho de João, e a palavra *vida,* que aparece 36 vezes. Uma leitura cuidadosa do capítulo 11 nos permite perceber que existe um contínuo movimento de sair: Jesus e os discípulos saem da Transjordânia (vv. 7.15); os judeus, de Jerusalém (v. 19); Marta, da aldeia (v. 20); Maria, com os judeus, de sua casa e da aldeia (vv. 29.31); Lázaro, do túmulo (v. 44). É preciso sair, abandonar a inatividade e a passividade... Voltar à vida! O que estava acontecendo nas comunidades joaninas?

Contexto:

- Guerra judaica (66-73 d.C): União dos saduceus, essênios, zelotas, herodianos, sicários e outros.
- Nessa guerra, o povo judeu foi massacrado pelos romanos. Jerusalém, a cidade santa, e o templo foram destruídos.
- Aliança dos romanos aos judeus e fariseus.
- Fundação da Academia de Jâmnia, pelo rabino Iohanan bem-Zakai.
- O ensino da lei era feito através da sinagoga, uma instituição reconhecida pelo Império Romano. A religião judaica, organizada pelos fariseus, era considerada como religião lícita.
- Por volta do ano 85, as sinagogas estavam espalhadas por toda a Ásia Menor.

SINALIZAÇÃO

Lázaro (1; 2; 11;14; 17; 43);
Betânia (1; 18);
Marta (1; 5; 19-21; 24; 30;39);
Maria (1-2; 19-20; 28;31-32);
Irmãs (2)
Doença (1-4; 6);
Glória de Deus (4; 40);
Quatro dias (17)
Dia (6; 9; 24; 53);
Luz (9);
Mundo (9; 27);
Dormir (11-12)
Morte (4; 13-14; 16; 21; 25-26; 32; 37; 39; 49);
Crer (15; 22-27; 42);

Dizer baixinho (28);
Ergueu-se (29);
Prostrou-se (32);
comoveu-se, conturbar-se (33);
Vem e vê (34);
Jesus chorou (35);
Vede como ele o amava (36);
Encontro (15; 19; 20; 28; 38);
Ressurreição (23-25);
Sepulcro (38);
gritou (43)
Abrir os olhos (37);
Retirar a pedra (39; 41);
Pai (41);
Sair (31; 44).

*"Havia um doente, Lázaro, de **Betânia**, povoado de **Maria** e de sua irmã **Marta**."(v.1)*

Betânia = casa dos pobres.

Marta ="senhora"

Maria ="amada de Deus"

*"Seu irmão **Lázaro** se achava doente. As duas **irmãs** mandaram, então, dizer a Jesus: 'Senhor, aquele que amas está doente'."* (v.2-3)

Elas são irmãs de Lázaro. (Ef 6,23; Gl 1,2).
Amigo (11,11).

Lázaro = Deus ajudou, aquele que Deus não abandona.

"A essa notícia, Jesus disse: 'Essa doença não é mortal, mas para a ***glória de Deus****, para que, por ela, seja glorificado o Filho de Deus'. "*

Glória de Deus = é o testemunho (martírio)

"Ao chegar, Jesus encontrou Lázaro já sepultado havia ***quatro dias****." (v17)*

Depois do terceiro dia = o corpo entra em decomposição.

"Tendo dito isso, afastou-se e chamou sua irmã Maria, ***dizendo baixinho****: "O Senhor está aqui e te chama!"* (v.28)

Voz baixa = hostilidade contra Jesus.

"Chegando ao lugar onde Jesus estava, Maria, vendo-o, ***prostrou-se a seus pés*** *e lhe disse: 'Senhor, se estivesses aqui, meu irmão não teria morrido'."* (V.32)

prostrou-se a seus pés = intimidade, afeto, reconhecimento.

"Quando Jesus a viu chorar e também os judeus que a acompanhavam, ***comoveu-se*** *interiormente e ficou* ***conturbado****." (V.33)*

Comover-se = produzir um ruído surdo, estar furioso, uma agitação interior, indignar-se contra algo.

Conturbar-se = agitar, inquietar-se, perturbar-se.

"E perguntou: "Onde o colocastes?"
*Responderam-lhe: "Senhor, **vem e vê**!'." (v.34)*

Ir e ver = proximidade, convivência (Jo 1,39; 20,3-5).

"Jesus chorou." (v.35)

Jesus é tomado por um profundo sentimento de perda e tristeza.

“Tendo dito isso, **gritou** em alta voz: "Lázaro, vem para fora!" (v.43)

Grito = clamor pela vida

“O morto saiu, com os pés e mãos enfaixados e com o rosto recoberto com um sudário. Jesus lhes disse: "Desatai-o e deixai-o ir embora". (v.44)

É a comunidade que ajuda a ressuscitar Lázaro, desata-lhe as mãos e os pés.